

Jornal dos **CRIADORES**

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 46 - OUTUBRO 2004

Tire suas dúvidas sobre a rastreabilidade bovina

O Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) foi criado em janeiro de 2002, mas ainda gera muitas dúvidas entre pecuaristas. Para auxiliar no seu esclarecimento, a ABC preparou um conjunto de informações básicas sobre o processo de rastreabilidade bovina no Brasil. São referências sobre o Sisbov, detalhes sobre processo de identifi-

cação e certificação e dados sobre o mercado internacional da carne bovina brasileira desde janeiro de 2002. O trabalho foi coordenado pelo presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira. Ele afirma que a “nossa função, como uma entidade de pecuaristas, é contribuir para que a rastreabilidade seja bem compreendida, para também ser bem praticada”. (Págs. 4, 5 e 6)



Para Luis Alberto, Brasil perderá se não investir na rastreabilidade.

Pecuária do Pará tem prejuízo com aftosa

Em três meses, os pecuaristas do Pará acumularam prejuízos da ordem de R\$ 45 milhões em razão do foco de febre aftosa ocorrido em junho último no município de Monte Alegre, onde a área de cober-

tura de vacinação contra a doença foi de apenas 53%. Já em Careiro da Várzea, no Amazonas, os animais da fazenda em que o foco foi descoberto em setembro não haviam sido vacinados. (Pág. 9)

EUA podem importar carne em breve

Na previsão do secretário executivo do Ministério da Agricultura, José Amauri Dimarzio, no máximo em um ano a carne bovina brasileira in natura poderá estar sendo exportada para os Estados Unidos. No final de setembro, Dimarzio se reuniu com representantes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e do Conselho de Importadores de Carne da América. (Pág. 8)

Diversidade marca Expoiner 2004. Pág. 3

Expomilk terá a presença de Roberto Rodrigues.

Pág. 10

Consulado de Portugal

O vice-presidente da ABC, Rubens Malta de Souza Campos Filho, participou de encontro de empresários e autoridades brasileiras com o primeiro ministro de Portugal, Pedro Santana Lopes. O evento se deu no Palácio de São Clemente, sede do consulado de Portugal na cidade do Rio de Janeiro, em 8 de setembro último.

Câmara Consultiva da BM&F

Análise da liquidez de contratos futuros de boi e bezerro e apresentação de relatório da ESALQ sobre a metodologia do indicador do bezerro foram os assuntos da reunião da Câmara Consultiva de Boi Gordo e Bezerro, da BM&F, no dia 15 de setembro. Angelo Stefani Júnior, assessor da diretoria, representou a ABC.

Grupo de trabalho do Sisbov

A reunião no dia 13 de setembro, em Brasília, do grupo de trabalho constituído pelo MAPA para propor alterações no Sisbov teve a presença do presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira.

Rastreabilidade em conferência internacional

O vice-presidente da ABC, Ney Soares Piegas, e o assessor da diretoria, Angelo Stefani Júnior, participaram da Conferência Internacional sobre Rastreabilidade de Alimentos, realizada entre 21 e 24 de setembro, em São Paulo (veja texto na página 8).

Agronegócio na OAB

Os vices-presidente da ABC, Ney Soares Piegas e Rubens Malta de Souza Campos Filho, e a conselheira Elisa Guerra Malta Campos, participaram da palestra "Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável", na sede da Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo. O evento ocorreu no dia 27 de setembro e teve, entre os palestrantes, o ministro Roberto Rodrigues.

Produção orgânica

Reunião da Comissão Estadual da Produção Orgânica de São Paulo, em 27 de setembro, teve a participação do assessor da diretoria, Angelo Stefani Junior, na discussão da criação e formatação do Conselho de Produtos Orgânicos de São Paulo.

EDITORIAL

Rastreabilidade: fazer ou fazer

Luis Alberto Moreira Ferreira

Presidente da Diretoria Executiva

GANhar destaque no cenário internacional tem, regra geral, um "inconveniente": todo mundo fica atento ao que você faz e fala. É assim nos esportes, no cinema, na música, na política e também na economia. Tornar-se grande produtor e exportador de alimentos está trazendo essa "dor de cabeça" ao Brasil: os principais mercados, concorrentes ou consumidores, já sabem **o que** fazemos. Agora, querem – e vão querer cada vez mais – saber **como** fazemos. E a resposta para isso está em uma palavra que ainda nem foi adicionada aos dicionários mas que os mais exigentes e melhores mercados têm na ponta da língua: rastreabilidade.

Como sabemos, não se trata a rastreabilidade de uma imposição dos mercados, mas sim uma condição dos compradores. E como certamente não passa pela cabeça de nenhum brasileiro de

sã consciência promover um retrocesso em nossa participação no mercado internacional do agronegócio, não nos resta outra alternativa em relação à rastreabilidade que não seja inseri-la definitivamente em nossos processos de produção de alimentos.

A Conferência Internacional sobre o assunto, promovida pelos ministérios da Agricultura e da Ciência e Tecnologia, em setembro último, em São Paulo (veja texto na página 8), contribuiu para clarear aquilo que a ABC vem se empenhando em também jogar luzes: a rastreabilidade é uma ferramenta indispensável à segurança alimentar.

Assim, convém lembrar que precisamos recolocar o Sisbov nos trilhos o quanto antes. É o ponto que falta para avançar ao estágio seguinte em relação à carne bovina – introduzir o Sisbov também nos frigoríficos.



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369 Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira

Vices-Presidente: Ney Soares Piegas, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Luiz Francisco Pavan Silveira, Eduardo Nunes Gusso.

Secretários: Jair Martineli, Wanda Pompeu Geribello.

Tesoureiros: Gustavo dos Reis Filho, Francisco Márcio da Costa Carvalho.

Conselho Deliberativo

Presidente: Nelson Luiz Baeta Neves
Vice-Presidente: Silvio Maria Crespi
Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.
Conselheiros Efetivos: Carlos Eduardo Moreira Ferreira, José Amauri Dimarzio, José Luiz de Paula Eduardo, Ney Soares Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Elisa Guerra Malta Campos, Isabel Sampaio Moreira Piegas.
Conselheiros Suplentes: Luiz Rondon Teixeira Magalhães, Francisco Márcio da Costa Carvalho, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Jair Martineli, Gustavo dos Reis Filho, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Eugênio Salgueiro Gomes.

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho, Eugênio Salgueiro Gomes
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado

Diversidade marca Expointer 2004

A Expointer, que se realiza em Esteio, RS, desde 1970 (anteriormente era efetuada em Menino Deus, em Porto Alegre), continua se destacando pela diversidade de espécies, raças e eventos, bem como pela qualidade dos animais e máquinas expostos e pela grande participação do público. Nesses itens, ela se destaca em termos de América do Sul. No entanto, no campo da comercialização, especialmente de animais, ela está abaixo de outras mostras do País.

Na feira deste ano, realizada de 28 de agosto a 5 de setembro, as vendas de animais totalizaram cerca de R\$ 4,7 milhões (dados preliminares), o que representa o mesmo valor do ano anterior. No setor de máquinas e implementos agrícolas, o desempenho deste ano (R\$ 218 milhões) foi superior ao de 2003 (R\$ 126 milhões).

Nas espécies animais, o destaque foi a liderança conseguida pelos ovi-

nos em volume de vendas, consequência da aceitação cada vez maior dessa carne pelo consumidor e dos bons preços alcançados pela lã no mercado internacional, fazendo subir a cotação das raças especializadas em carne (Texel e Suffolk), mistas (Corriedale e Ideal) e lã (Merino Australiano). A seguir, apareceram no ranking das vendas as raças européias de bovinos de corte (Angus, Charolês e Hereford), os eqüinos (Crioulos e Árabes) e os zebuínos Nelore.

A destacar, ainda, na Expointer 2004, o aumento da área de exposição de máquinas, a construção do "boulevard" junto às sedes das associações de raças, novas pistas, novas praças de alimentação, os estandes de outros países, as feiras da agricultura familiar e do artesanato, a disputa do Freio de Ouro, os cursos, shows e tantas outras atrações promovidas nos 141 hectares do Parque de Exposições Assis Brasil.



GRANDE CAMPEÃ

A ovelha Cerro Agudo 3972 foi eleita a grande campeã da raça Corriedale em Esteio. Ela é de propriedade da Cabanha Cerro Agudo, do Condomínio Dr. Nelson Souza Piegas, em Pedras Altas, RS. A qualidade do animal vencedor é resultado do trabalho de seleção desenvolvida na Cerro Agudo desde 1938.

Vice-presidente da ABC recebe homenagem

O primeiro vice-presidente da ABC, Ney Soares Piegas, recebeu homenagem especial da Associação Brasileira de Hereford e Braford, durante a Expointer 2004. No dia 1 de setembro, a presidenta da ABHB, Greice Martins, entregou a ele uma escultura que reproduz a cabeça de um touro Hereford, raça britânica de corte muito difundida nos campos do Rio Grande do Sul e nos países do Prata.



Greice Martins e Ney Piegas, no estande da ABHB em Esteio.

Comunicado aos sócios

Representação em Brasília

A ABC conta, des de 2002, com um representante em Brasília. Caso algum associado necessite de apoio ou informações na capital federal, poderá contatá-lo em nome da Associação:

Engº Agrº João Pinheiro da Silveira Filho
SQN 402 Bloco S Apto 102 –
Asa Norte 70834-190,
Brasília – DF Tel: (61) 218-2745
e 226-2745
E-mail: pinheirojoao@hotmail.com

Decretos, Portarias, Instruções etc

Os associados da ABC poderão solicitar texto completo sobre a legislação relacionada à atividade agropecuária. Os interessados devem falar com Elaine, pelo telefone (11) 3832-9369 ou pelo e-mail abc@abccriadores.com.br

Veja algumas editadas recentemente:

■ Instrução Normativa nº 59, de 24/08/04 – alteração do prazo, de 31/07/04 para 31/07/05, do regulamento técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Animal.

■ Portaria nº 26, de 25/08/04 – prorroga as disposições constantes da Portaria nº 548, de 02/12/99, sobre a promoção tecnológica do agronegócio café do Brasil.

■ Instrução Normativa nº 8 de 24/08/04 – sobre plantio e condução de espécies florestais, nativas ou exóticas, com a finalidade de produção e corte, em áreas de cultivo agrícola e pecuária, alterada, sub-utilizadas ou abandonadas, localizadas fora das Áreas de Preservação Permanentes e de Reserva Legal.

■ Portaria nº 34, de 26/08/04 – habilita para o zoneamento agrícola, ano-safra 2004/2005, as cultivares de soja.

■ Instrução Normativa nº 61, de 21/09/04 – incorpora ao ordenamento jurídico nacional os requisitos zoonos-sanitários para o intercâmbio de bovinos para abate imediato entre os Estados Partes do Mercosul.

■ Portaria nº 471, de 09/09/04 – disciplina o serviço de atendimento ao público e a prestação de informações sobre a tramitação de processos no âmbito da Secretaria de Relações de Trabalho.

Tire suas dúvidas sobre a rastreabilidade bovina

A ABC preparou, na forma de perguntas e respostas, um conjunto de informações básicas sobre o processo de rastreabilidade bovina no Brasil. Veja, abaixo e na página seguinte, informações sobre o Sisbov, detalhes sobre processo de identificação e certificação e dados sobre o mercado internacional da carne bovina brasileira desde janeiro de 2002.



O SISBOV E A RASTREABILIDADE BOVINA

1 – Quando se iniciou o processo de rastreabilidade bovina no Brasil?

Em 09 de janeiro de 2002, através da Instrução Normativa nº 01, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que constituiu o Sisbov – Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina.

2 – Para que serve a rastreabilidade?

O sistema de rastreamento visa garantir a qualidade da carne brasileira para todo o mercado mundial e, conseqüentemente, promover o crescimento de nossas exportações. Sua função primária é de ferramenta de controle sanitário, possibilitando a rápida identificação de possíveis focos de doenças e epidemias, traçar o destino e retirar do mercado qualquer produto que possa estar contaminado. Todos os países com interesse no mercado mundial de carne estão implementando a rastreabilidade: Argentina, Uruguai, Austrália, Canadá, União Européia, USA, e também o Brasil.

3 – Quais as vantagens para o pecuarista?

A adesão de toda a cadeia produtiva levará ao desenvolvimento da pecuária brasileira no mercado mundial: qualidade do produto em termos de segurança alimentar e melhores preços. O pecuarista, por sua vez, aproveita o sistema de identificação dos animais para modernizar a sua atividade e ter em mãos o controle do manejo sanitário, nutricional e genético, dentro do sistema de gestão da sua propriedade, fazendo do processo de implantação do Sisbov um investimento para tecnificar e modernizar a sua produção.

4 – Desde a instituição do Sisbov, quantos animais já foram incluídos em sua base de dados?

Período	Animais cadastrados
03/2002 a 12/2002	1.765.512
01/2003 a 12/2003	9.693.641
01/2004 a 09/2004	19.666.402
TOTAL	31.125.555

Fonte: MAPA

5 – Por quantos anos os dados de cada animal ficarão arquivados na base de dados do Sisbov e das certificadoras?

Por cinco anos.

6 – Como se comportou o preço da arroba do boi gordo a partir da criação do Sisbov?

Em janeiro de 2002, o mercado pagava o preço médio de R\$46,42. Em setembro de 2004, a arroba do animal rastreado estava valendo R\$61,46, e a do não rastreado, R\$2,00 a R\$3,00 a menos, segundo dados do Cepea/USP e dos frigoríficos .

7 – Nesse mesmo período, qual foi o crescimento das exportações de carne bovina in natura e industrializada?

Em volume:

Período	Toneladas
Jan-dez/2002*	733 mil
Jan-dez/2004**	1,5 milhão

Em valores:

Período	US\$
Jan-dez/2002*	864 milhões
Jan-dez/2004**	2 bilhões

* Dados da ABIEC
** Previsão da CNA

8 – No momento onde todos debatem a rastreabilidade – a legislação do Sisbov e o custo para a sua implantação –, como explicar que as exportações de carne bateram todos os recordes no mês de julho de 2004?

As exportações de carne brasileira para o mercado internacional bateram recordes no mês de julho devido principalmente ao aumento dos embarques para o Oriente Médio, Chile, Venezuela e outros países que dispensam a rastreabilidade da carne, pelo menos por enquanto. A tendência do mercado mundial é requerer o rastreamento da carne e de todo e qualquer tipo de alimento, uma vez que rastrear é condição primordial para a segurança alimentar das populações e garantia à defesa sanitária das fronteiras. Atualmente, os frigoríficos exportadores para a União Européia vêm solicitando aos pecuaristas a adesão ao Sisbov, com a preocupação em manter as exportações e impedir futuramente que haja problemas de oferta e demanda da carne rastreada.

9 – Em que ano a vacinação contra a febre aftosa passou a ser obrigatória?

Tornou-se obrigatória a comprovação da vacinação contra febre aftosa a partir da portaria nº 11 do MAPA, de 03 de novembro de 1983. No entanto, os programas de vacinação datam de 1965, com a criação do Panaftosa.

10 – Qual a área do território brasileiro coberta contra a aftosa, e quanto isso representa em números de animais?

Todo o território nacional é coberto pela vacinação contra Aftosa. Segundo o SINDAM, os resultados da vacinação in-

dicam uma taxa de imunização de 95% do rebanho nacional. Os números da campanha para 2004, em duas vacinações, serão de aproximadamente 375,5 milhões doses, objetivando o controle em todo o território e atingindo o todo o rebanho nacional (187,7 milhões de cabeças).

11 – É possível se comparar a implantação do Sisbov com a obrigatoriedade da vacinação contra a febre aftosa?

O sucesso das campanhas contra a febre aftosa se deve à grande divulgação feita pelos órgãos públicos e privados, o que serviu para mostrar aos pecuaristas a importância da prática de vacinação. Já o Sisbov é carente de divulgação; o produtor precisa saber sobre os benefícios comerciais que provêm do processo de identificação e certificação de seus animais.

A CERTIFICAÇÃO E AS CERTIFICADORAS

1 – Como é o passo-a-passo do processo de identificação dos animais?

Conforme a certificadora Tecnagro, os passos são os seguintes:

- O pecuarista contrata os serviços de uma certificadora e informa a ela a quantidade de animais a serem cadastrados no Sisbov.
- A certificadora solicita ao Sisbov os números de identificação dos animais.
- A certificadora encaminha o pedido de confecção de brincos e bottons para o fabricante escolhido pelo pecuarista, avisando ao Sisbov sobre o pedido.
- O fabricante envia os brincos diretamente ao pecuarista, juntamente com a cobrança (fatura/duplicata).
- O pecuarista providencia a colocação dos brincos nos animais, de acordo com as regras e normas do Sisbov, e preenche as planilhas de controle que acompanham os brincos.

2 – E como é o processo de certificação?

Também segundo a certificadora Tecnagro, o processo é o seguinte:

- O pecuarista envia à certificadora a planilha preenchida na operação de identificação dos animais.
- A certificadora providencia a visita de um técnico à propriedade do pecuarista para fazer a inspeção do trabalho de identificação.
- O técnico verifica, na propriedade, a conformidade do trabalho de identificação para certificar os padrões exigidos pelo Sisbov.
- O técnico envia um laudo à sede da certificadora para análise final.
- A certificadora envia ao Sisbov todos os dados dos animais e da propriedade.
- O Sisbov envia o DIA – Documento de Identificação Animal para a certificadora.
- A certificadora envia o DIA ao produtor.

3 – Quais são os itens/etapas do processo de vistoria técnica na propriedade, feito pelo técnico da certificadora?

- O técnico verifica o trabalho de identificação realizado pelo produtor e preenche o laudo de inspeção, constando todas as características dos animais e do processo de produção.
- Esses dados serão enviados à certificadora que, após analisá-los, atesta a conformidade da identificação e requer ao Sisbov a certificação e o DIA dos animais.

4 – Em quais datas ou ocasiões cada visita é realizada?

A primeira visita do técnico é feita para a verificar se a identificação está dentro da conformidade estabelecida pelo Sisbov, a fim de certificar o trabalho realizado nos animais.

As outras visitas do técnico ficarão na dependência de eventual ocorrência de problemas na propriedade, como por exemplo a perda de brinco/botton de identificação de algum animal.

5 – Qual o custo médio dessa visita e quem paga?

A visita do técnico pode ou não ser paga pelo pecuarista. Geralmente acima de 500 animais, os técnicos não cobram pela visita, uma vez que o comissionamento proveniente da certificadora já cobre as suas despesas com a inspeção. Não há uma tabela de referência, mas atualmente tem sido cobrados valores que variam de R\$ 1,00 a R\$ 1,50 por animal, dependendo da distância da propriedade e do número de animais.

6 – Qual o custo dos brincos e bottons, padrão Sisbov?

Fabricante	Brinco R\$	Botton R\$	Prazo de entrega
Allflex	1,03	0,54	15 dias
Fockink	1,02	0,52	15 dias
Crisan	1,00	0,50	15 dias

Cotação em 01/09/2004 – 500 unidades preço a vista SP sem frete incluso.

7 – Quais são as empresas credenciadas pelo MAPA para o fornecimento de identificadores?

Allflex - Rua Dona Francisca 8300, Distrito Industrial Perini - Business Park, bloco C, módulos 7 e 8. 89239-270 Joinville-SC. Fone: (47) 451-0500.

Fockink - Av. Presidente Kennedy 3312/3280. 98280-000 Panambi-RS. Fone: (55) 3375-9500.

Crisan - Rua Silvio Rodini 402. 02241-000 - São Paulo-SP. Fone: (11) 6959-4170.

8 – Quantas certificadoras estão credenciadas pelo MAPA e em quais Estados elas estão sediadas?

Em 01 de setembro último eram 35 empresas credenciadas. Elas podem atuar em âmbito nacional. Abaixo, quadro com a distribuição das certificadoras nos Estados brasileiros.

Estado	Certificadoras
Espírito Santo	1
Goiás	5
Mato Grosso	2
Mato Grosso do Sul	3
Minas Gerais	6
Pará	1
Paraná	4
Rio Grande do Sul	2
Rondônia	1
Santa Catarina	1
São Paulo	9
TOTAL	35

Fonte: MAPA

9 – Quais os tipos de identificação que podem ser adotados?

A obrigatoriedade da dupla identificação passou a vigorar a partir de 1º de julho de 2004. Essas são as alternativas:

- Um brinco auricular na orelha direita e um botton na orelha esquerda.
- Um brinco auricular na orelha direita e uma tatuagem na orelha esquerda.



Tire suas dúvidas sobre a rastreabilidade bovina

- Um brinco auricular na orelha direita e um dispositivo eletrônico obedecendo às normas ISO.
- Um brinco auricular na orelha direita e marcação a ferro quente na perna direita traseira do animal.
- Um brinco auricular na orelha direita e a segunda identificação podendo ser o número de registro do animal na associação de raça a que pertence, desde que a mesma esteja aposta no animal.

10 – Que tipo de empregos diretos e indiretos foram criados por essas certificadoras?

Diretos:

- Administração do negócio
- Processamento de dados e gestão da informação
- Área técnica: médicos veterinários, engenheiros agrônomos e zootecnistas.

Indiretos:

- Mão de obra rural – esses serviços compreendem o aumento de mão de obra fixa ou temporária proveniente do trabalho de manejo para a identificação dos animais. Em algumas propriedades de médio porte gerou-se também o aumento da mão de obra em escritórios para o cadastramento dos animais e gerenciamento da atividade pecuária. Praticamente esses números estão vinculados à quantidade de animais, podendo esse aumento de mão de obra ser ligado ao desenvolvimento gerencial da propriedade. Estimam-se, nas mais tecnificadas, a criação do ofício de um auxiliar de escritório contratado, e alguns postos temporários de serviços.

11 – Antes do início do processo de rastreabilidade (em janeiro de 2002) diversos pecuaristas no Brasil já usavam brinco de manejo em seus animais. Existe algum dado ou número disponível?

Os brincos de manejo de rebanho sempre foram utilizados, tanto em criações de suínos e ovinos como de bovinos de corte e, principalmente, de leite. Esses brincos sempre serviram para o controle individual dos animais dentro do manejo sanitário, nutricional ou de registros gerenciais da atividade. A utilização desses brincos para animais de elite e de exposições também é uma prática usual. Com a chegada do Sisbov, os brincos passaram a ser obrigatórios para a identificação de animais dentro do sistema de rastreabilidade – prática obrigatória para os animais destinados ao mercado da União Européia. Sendo assim, houve um grande aumento de produção dos brincos identificadores no Brasil e na utilização deles na atividade de pecuária de corte. As empresas produtoras não falam em números, mas estimam um aumento de produção requerido pelo Sisbov de 300%, de 2002 a 2004.

12 – Esses brincos de “manejo” podem ser substituídos pelo “brinco do Sisbov”? Há vantagens e desvantagens? E o preço?

A desvantagem do brinco e botton padrão Sisbov, é que,

sendo uma prática obrigatória aos animais com destino ao mercado da União Européia, haverá inexoravelmente o aumento dos custos da propriedade rural uma vez que passa a ser um gasto a mais com cada animal. No entanto esse aumento de custo pode ser visto como um importante investimento feito pelo pecuarista em sua propriedade.

A grande vantagem na utilização desses identificadores é que, além de servirem para o cadastramento dos animais no Sisbov, acabarão sendo úteis ao produtor rural como ferramenta de gerenciamento do rebanho, melhorando a atividade e obtendo individualmente todo o histórico dos animais e das atividades realizadas na propriedade.

Vale lembrar que o registro no Sisbov permitirá ao pecuarista ser melhor remunerado na venda de seus animais, compensando, e muito, todo o custo relativo à identificação e certificação. Ou seja, o que inicialmente pode ser visto como um custo, passa a ser um investimento para obtenção de um produto melhor a ser comercializado.

A diferença de preço entre os brincos de manejo e os identificadores padrão Sisbov não são relevantes e dependem do tamanho e modelo. Os de manejo podem até ser mais caros. Estes, na Fockink, custam R\$ 1,09 a unidade, enquanto os do padrão Sisbov saem por R\$ 1,02.

13 – Considerando o exposto acima, o custo de certificação fica mais favorável ao criador?

Sim, o custo do processo de identificação é visto como um investimento indispensável na pecuária de corte moderna. Para o pecuarista que quer modernizar-se na atividade, a utilização de brincos de rastreabilidade é um caminho sem volta.

14 – O que é certificação de propriedade e como ela se relaciona com a certificação individual de animais?

Entende-se por certificar uma propriedade a definição de parâmetros dentro de um sistema pré-estabelecido de normas; ou seja, determinar, através da normalização e da conformidade, todas as operações direta e indiretamente ligadas à produção naquela propriedade.

Algumas empresas (de varejo, por exemplo) têm seus próprios sistemas que certificam, identificam e padronizam os produtos que comercializam, obrigando seus fornecedores a cumprirem as normas de produção. Por exemplo, os produtos de origem animal e vegetal comercializados em grandes redes de varejo, como Carrefour e Pão de Açúcar, e sistemas de produção como o Novilho Precoce, Montana, Jacarezinho e Eurepgap IFA.

Cabe, porém, aos produtores, enquadrar-se nos sistemas de seus clientes, fornecendo seus produtos dentro dos padrões pré-estabelecidos. No caso da carne bovina, a certificação da propriedade dentro de um sistema não substitui a certificação individual dos animais. Essa identificação passa a ser um item importante e indispensável dentro de todas as normas a serem cumpridas por uma certificação de sistema e confere maior grau de confiabilidade dentro da certificação de propriedade.

ABC colabora com grupo de trabalho sobre Sisbov

A ABC enviou ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento uma série de sugestões para serem potencialmente aproveitadas pelo grupo de trabalho constituído pelo MAPA para propor aperfeiçoamentos no Sisbov. “Nossa preocupação com a rastreabilidade é antiga, estamos envolvidos com o tema e não poderíamos deixar de prestar mais essa colaboração”, afirmou o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira.

O grupo foi constituído em junho e a ABC foi convidada a participar de suas reuniões. Em 21 de setembro, Luis Alberto enviou ao coordenador do grupo, o chefe de gabinete do Ministério, Célio Porto, um ofício com um conjunto de sugestões.

SISBOV: OBRIGATÓRIO OU VOLUNTÁRIO?

Na interpretação do presidente da ABC, os pecuaristas não são obrigados a aderir ao Sisbov. “Não está definido, em nenhum lugar, a existência de penalidades, multas ou outros encargos para quem não aderir ao sistema; hoje ele é voluntário”, afirma Luis Alberto. Ele considera, no entanto, que é necessário alongar os prazos para a adesão ao sistema, e apresentou as seguintes sugestões ao MAPA:

■ Criatórios voltados à produção para o comércio internacional com quaisquer países importadores deverão integrar o Sisbov até o mês de dezembro de 2006. A partir desta data, essa condição constituirá requisito indispensável para habilitar-se à exportação para aquele mercado.

■ Os criatórios que exploram animais cuja produção esteja voltada para os demais mercados importadores, o prazo constante do subitem anterior será dezembro de 2007. A partir desta data, essa condição constituirá requisito indispensável para habilitar-se à exportação para aqueles mercados.

■ Todos os criatórios produtores

de bovinos e bubalinos localizados nos estados livres de febre aftosa ou em processo de declaração integrarão o Sistema, no máximo, até dezembro de 2008; os criatórios dos demais estados, até dezembro de 2010.

■ Faculta-se, em todos os casos, a adesão voluntária em prazos anteriores aos estipulados nos subitens precedentes”.

DO FIM PARA O COMEÇO

Luis Alberto observa que “a rastreabilidade bovina no Brasil iniciou-se ‘do fim para o começo’”, ou seja, com o registro dos animais quando eles estão prestes a serem abatidos. Em algum momento ela passará a ser iniciada pela identificação dos bezerros “e conseqüentemente conseguiremos completar a primeira fase do processo de certificação”, observa o presidente da ABC.

No entanto, para atingir esse ponto, é fundamental a retomada da progressão dos prazos de permanência dos animais no banco de dados do Sisbov, atualmente em 40 dias. Assim, Luis Alberto sugere que a partir de 30 de novembro próximo passe a valer o prazo de 90 dias, em vez de 180. Ele ressalta, contudo, ser “preciso que as entidades dos pecuaristas os incentivem aos procedimentos para atender os prazos estabelecidos”.

COMITÊ TÉCNICO DO SISBOV

Reativar e manter o Comitê Técnico Consultivo do Sisbov é outra sugestão da ABC. Para Luis Alberto, “o Comitê sempre atuou e apresentou boas soluções para o processo de rastreabilidade”. Ele lembra que, apesar de todos percalços, até agora já foram cadastrados mais de 31 milhões de animais no Sisbov: “Isso significa que o trabalho não foi em vão, e que é possível ser melhorado”.

O presidente da ABC sugere reuniões mensais do Comitê Técnico Consultivo do Sisbov e a



Luis Alberto: ABC faz questão de colaborar com a rastreabilidade.

criação de grupos de trabalho para apontar soluções para problemas específicos. “Esses grupos contarão com cinco membros e terão um prazo máximo de sessenta dias para apresentar soluções”, sugere Luis Alberto.

Um dos temas a serem tratados se refere à relação entre o Sisbov e a GTA (Guia de Transporte Animal), que vem apresentando problemas operacionais. “Seria o caso de se extinguir a GTA? Ou de preservá-la somente para animais que não vão para frigoríficos? São questões concretas para um grupo de trabalho discutir e resolver”, aponta.

Outras sugestões para grupos de trabalho seriam:

■ Aproveitamento, pelo Sisbov, do cadastro de animais puros já registrados nas associações de raça.

■ Integração da pecuária leiteira ao Sisbov, tendo em vista os recentes casos de “vaca louca” ocorridos no mundo (Japão, em setembro), sobretudo em animais de leite.

■ A certificação de propriedade, como forma de agregar valores aos bons produtores e ser somada à identificação individual dos animais.

Conferência mostra que rastreabilidade será indispensável ao agronegócio

Rastreabilidade. Essa palavra, que ainda nem consta nos dicionários, deverá estar cada vez mais presente no dia-a-dia dos agentes do agronegócio brasileiro. É o que ficou evidente na Conferência Internacional sobre Rastreabilidade de Alimentos, evento promovido pelos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da Ciência e Tecnologia, em parceria com a Embaixada da França, de 21 a 23 de setembro, em São Paulo. Como o mundo quer e exige segurança alimentar, a rastreabilidade se impõe como uma necessidade incontornável.

A Conferência reuniu diversos especialistas estrangeiros e brasileiros para debater os principais sistemas de certificação de qualidade e sanidade para produtos de origem animal e vegetal adotados no mundo, tanto aqueles impostos por governos ou entidades supranacionais como os voluntários, implementados por fabricantes, associações ou grandes atacadistas.

Missão cumprida

De acordo com Joaquim Naka, coordenador do recém-criado Grupo de Trabalho sobre Rastreabilidade do MAPA, idealizador e organizador do evento, a Conferência cumpriu sua missão: a de indicar as melhores práticas e caminhos para assegurar a permanência do Brasil na lista de grandes exportadores mundiais e crescer ainda mais no segmento. A rastreabilidade, segundo Naka, é a ferramenta de defesa mais adequada junto aos fóruns internacionais de qualidade.

Caminhando além do previsto, e

confirmando a importância da rastreabilidade, a Conferência abriu ao Brasil a possibilidade de avançar numa série de acordos bilaterais de cooperação técnica com países da União Europeia. Tão logo o evento foi encerrado, o MAPA começou a analisar acordos sobre sistemas de origem, certificação e rastreabilidade com a Universidade de Bolonha (Itália), Comunidade Autónoma da Andaluzia (Espanha), do governo do Reino Unido e da Associação das Indústrias Frigoríficas da União Europeia, com sede em Rotterdam, na Holanda. Por outro lado, Joaquim Naka, informou que pelo menos dez instituições brasileiras de pesquisa e de governo, além de empresas certificadoras, já demonstraram interesse em negociar com os europeus.

Barreiras técnicas

Os participantes brasileiros saíram da Conferência com a certeza de que as barreiras técnicas impostas à entrada de produtos brasileiros pelos países desenvolvidos substituirão as atuais barreiras tarifárias. Em função do aumento das exportações e das restrições comerciais, o mercado de certificação de produtos já movimenta R\$ 35 milhões por ano no Brasil, reunindo 35 organismos de certificação de produtos credenciados pelo Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro). No Brasil, há 40 produtos com certificação compulsória e outros 90 de rotulagem voluntária. Em poucos anos, esses números deverão se multiplicar. E os brasileiros nem precisarão do dicionário para saber o que significa rastreabilidade.

Vaca louca no Japão

Conforme informou o jornal Valor Econômico em sua edição de 14 de setembro, o Japão confirmara no dia anterior o 12º caso da doença da “vaca louca” no país, o terceiro este ano, segundo porta-voz da prefeitura de Kumamoto. O animal doente era uma vaca de leite de 5 anos. O presidente da ABC lembra que “esse não é o primeiro caso de BSE verificado em animais de leite, o que evidencia a necessidade de a rastreabilidade bovina não ser aplicada somente na pecuária de corte”.

Dimarzio prevê carne brasileira nos EUA em um ano

Dentro de um ano os norte-americanos já deverão estar importando carne bovina brasileira in natura. A previsão é do secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), José Amauri Dimarzio, que esteve nos EUA no final de setembro. Entre outras ações, ele foi negociar a abertura do mercado norte-americano para o produto brasileiro. “Não há mais motivos para postergar esta medida”, afirmou.

No dia 29, Dimarzio reuniu-se, em Washington, com representantes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, e obteve a informação de que os focos de aftosa ocorridos em junho no Pará e em setembro no Amazonas não vão interferir nos resultados da análise de risco feita pelos técnicos americanos nos 15 estados brasileiros considerados livres de febre aftosa.

“Isso representa uma grande vitória do Brasil e o reconhecimento do nosso trabalho por parte do Departamento de Defesa Sanitária Animal americano”, ressaltou Dimarzio. No dia 30, em Nashville, estado do Tennessee, ele teve um encontro com representantes do Conselho de Importadores de Carne da América, aos quais solicitou apoio para acelerar o processo de compra da carne brasileira.

Conferência mostrou que rastreabilidade será forma de superar barreiras técnicas.



Aftosa no AM mostra descaso com vacina

O aparecimento do segundo foco de febre aftosa no País, no início de setembro, no município amazonense de Careiro da Várzea, próximo a Manaus, serviu para mostrar que o foco anterior, detectado no mês de junho, em Monte Alegre, no Pará, não era um caso isolado. Para o País que ostenta a posição de maior exportador de carne bovina, trata-se de um estridente sinal de alerta: a sanidade dos rebanhos precisa ser encarada com mais seriedade, tanto pelo governo como pelos pecuaristas.

Os programas de vacinação contra a aftosa surgiram em 1965, com a criação do Panaftosa; em 1983, o Ministério da Agricultura (MAPA) tornou obrigatória a comprovação da vacinação, e nos últimos anos as campanhas passaram a ter grande divulgação. No entanto, a cobertura vacinal atinge 100% apenas em algumas áreas da região Centro-Sul e somente um estado – Santa Catarina – foi declarado livre da doença.

Em Careiro da Várzea, segundo o secretário de Produção Rural do Amazonas, Luis Castro, a última campanha de vacinação atingiu 85% do município, e o rebanho da fazenda onde quatro animais manifestaram a doença não foi vacinado. Já em Monte Alegre, no Pará, a cobertura vacinal foi de apenas 53%. Ou seja, está claro que onde não há vacinação ou onde a vacinação é restrita, o vírus da febre aftosa pode se manifestar. Mesmo a região Centro-Sul corre riscos: se em algumas áreas a cobertura vacinal é total, em outras ela atinge apenas 84%.

CORRER ATRÁS DO PREJUÍZO

A propriedade amazonense onde foi detectada a aftosa tinha 34 bovinos, 15 ovinos e um suíno; as fazendas vizinhas à área infectada somavam 1.127 reses, e o município de Careiro da Várzea, 40 mil. O aparecimento da doença obrigou, no entanto, que as 1,15 milhão cabeças, entre bovinos (cerca de 90%) e bubalinos (10%), de todo o Amazonas, fiquem proibidas de sair do Estado.

Em Careiro da Várzea, o serviço de defesa animal do Amazonas inter-

ditou, com apoio do Ministério da Agricultura, 11 propriedades. Essas fazendas vão ficar com os animais confinados até que seja concluído o trabalho de erradicação da doença. Foi iniciado o recadastramento do rebanho bovino local, ao mesmo tempo em que os fiscais agropecuários passaram a coletar amostras de sangue dos animais, nas mil fazendas do município, para fazer exames sorológicos. O objetivo é identificar a origem do vírus, tipo C, encontrado na propriedade infectada. Esse vírus não era detectado no país desde 1995. A erradicação da febre aftosa em Careiro da Várzea e o recadastramento do rebanho bovino da região vão custar mais de R\$ 1 milhão aos cofres públicos.

EFEITOS COLATERAIS

O foco de febre aftosa registrado no Amazonas colocou em alerta também os estados vizinhos. Em Rondônia, por exemplo, a vigilância sanitária foi reforçada para impedir a entrada de animais vivos, produtos e

subprodutos procedentes do território amazonense. Pelo menos 50 pessoas, entre fiscais agropecuários, policiais militares e soldados do Exército e da Aeronáutica, participam das ações de fiscalização.

Único estado do Norte do país reconhecido como área livre de aftosa com vacinação, Rondônia tem o segundo maior rebanho bovino da região, com 10 milhões de cabeças, ficando atrás do Pará. “Estamos trabalhando para mantermos o status sanitário que conquistamos”, disse o delegado federal substituto de Agricultura em Rondônia, Dilter Rigolon. Hoje, lembra, o estado exporta miúdos de bovino para países da Ásia.

O governo de Roraima também tomou providências para impedir a entrada de animais procedentes do território amazonense. Mas não parou aí: os pecuaristas que não vacinarem os animais contra a aftosa correm o risco de ser multados em R\$ 35 por cabeça, alertou o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Marcelo Levy. Segundo ele, a meta do estado é ter uma cobertura vacinal superior a 80%. Com um rebanho bovino de cerca de 500 mil cabeças, Roraima é considerado de alto risco para a doença.

Pecuaristas têm prejuízo de R\$ 45 mi

A Agência de Defesa Agropecuária do Pará estimou no início de setembro que os pecuaristas do estado tiveram uma perda de R\$ 45 milhões desde que foi detectado o foco de febre aftosa no município de Monte Alegre, em junho.

O diretor da Agência, Luiz Pinto, informou que, em três meses, o

preço da arroba comercializada no estado caiu R\$ 3. “O deságio em razão do foco de aftosa significou uma perda mensal de R\$ 15 milhões, já que são abatidos uma média de 200 mil animais por mês, com cerca de 25 arrobas cada”, explicou o diretor. Segundo ele, o deságio tem se reduzido. O valor pago pela arroba do gado paraense, no início de setembro, estava próximo dos R\$ 50; antes da descoberta do foco, o preço era de R\$ 51.

Manter áreas livres requer estudos

O Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, do Ministério da Agricultura, iniciou em setembro a realização do estudo sorológico anual para detecção de anticorpos do vírus da febre aftosa em 700 propriedades rurais de 15 estados reconhecidos como áreas livres da doença no Brasil.

O procedimento periódico, uma exigência da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), busca comprovar a ausência da chamada atividade viral nas regiões de maior risco de reintrodução da aftosa nesses estados. O trabalho também serve para manter o status sanitário internacional conquistado pelo Brasil, que tem reconhecimento da OIE como área livre da doença com vacinação.

Expomilk terá a presença de Roberto Rodrigues

A 13ª edição da Expomilk, que será realizada entre 26 e 30 de outubro no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP), contará com mais de mil vacas das raças Holandesa, Pardo-Suíço, Jersey, Girolando, Gir Leiteiro e Simental para julgamentos e concurso leiteiros, além de leilões de novilhas. Dezenas de empresas e entidades da cadeia produtiva do leite já confirmaram presença na feira. Durante o evento, serão realizadas palestras técnicas, cursos para tratadores, workshops empresariais e encontro de lideranças do leite, entre outras atividades. No dia 28, a Leite

Brasil realizará pelo segundo ano consecutivo um fórum de discussões sobre a atividade. O tema deste ano é "Brasil – Ceileiro do Mundo no Século 21". O debate terá como entrevistados o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, o deputado Leonardo Vilela, presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, e o jornalista econômico Joelmir Beting. (11) 5073-7799 e www.expomilk.com.br



AnimalTEC

27 a 30 de outubro, no campus da Unesp (Universidade Estadual Paulista) em Jaboticabal, SP. Promovida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, a 3ª AnimalTEC – Feira Dinâmica de Tecnologia Animal – tem o objetivo de difundir a tecnologia de produção animal para toda a cadeia produtiva da carne (bovinos, aves, suínos, ovinos, caprinos, animais silvestres, peixes e animais aquáticos, eqüinos e pequenos animais). A exposição também se destaca por facilitar a integração entre o setor privado, produtores agropecuários e instituições de pesquisa. (11) 259-1516 e www.animaltec.com.

PORK EXPO

20 a 22 de outubro, no Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu, PR. Considerada a maior feira especializada em suinocultura da América latina, a Pork Expo reunirá expositores das áreas de genética, nutrição, saúde animal, reprodução, além de equipamentos, processamentos e instalações. No evento, também serão realizados o 2º Congresso Latino Americano de Suinocultura e o 4º Congresso de Suinocultura do Mercosul. O tema deste ano é "Como produzir carne suína, respeitando o animal, o meio ambiente e as exigências do consumidor". (19) 3888-2077, www.porkexpo.com.br, info@porkexpo.com.br

EXPO BRAHMAN

19 a 24 de outubro, em Uberaba, MG. A Associação dos Criadores de Brahman do Brasil irá promover a 1ª Expo Brahman, evento que contará com exposição, julgamento e leilões da raça. (34) 3336-7326 e www.brahman.com.br

AGROSOFT

20 de outubro, em Lisboa, Portugal. A rodada de negócios da Agrosoft 2004 terá como tema a segurança alimentar e a rastreabilidade da carne bovina. Patrocinada pela FINEP/Fundo Verde-Amarelo, com apoio da Sociedade Softex e da Universidade Federal de Juiz de Fora, o evento reunirá empresas e instituições brasileiras e européias com o objetivo de estreitar as relações comerciais euro-brasileiras. (32) 3231-1665 e 2102-3427 ou www.agrosoft.org.br/agrosoft2004

62ª EXPOSIÇÃO DE ALEGRETE

25 a 31 de outubro, no Parque Dr. Lauro Dornelles, em Alegrete, RS. A 62ª Exposição Agropecuária de Alegrete irá contar com palestras técnicas, concursos, exposição, julgamento e leilões de animais das raças Hereford, Braford, Angus, Brangus, Charolês, Canchin, Holandês e Jersey, entre outras. (55) 422-4577.

EXPOAGRO 2004

4 a 14 de novembro, no Parque José da Silva Nogueira em Maceió, AL. Promovida pela Associação dos Criadores de Alagoas, a 54ª Exposição Agropecuária de Alagoas (Expoagro), contará com exposição e leilões de bovinos, eqüinos, ovinos e caprinos; máquinas, veículos e implementos agrícolas. (82) 338-9313.

AMERICAVESTRUZ 2004

18 a 20 de novembro, no Centreventos Cau Hansen, em Joinville, SC. 5º Congresso Brasileiro de Strutiocultura. Promovido pela Associação dos Criadores de Avestruzes do Brasil e pela Associação Catarinense dos Criadores de Avestruzes, o evento será combinado com feira, festival gastronômico, leilão e extensa programação técnico-científica, além de palestras, cursos especializados e fórum de discussões. (11) 3101-1096

Valores nominais do leite – R\$/litro (Produtor)

Leite	Data	MG	RS	SP	PR	GO
Tipo C	Ago/04	0,5518	0,5545	0,5925	0,5339	0,5539
	Jul/04	0,5708	0,5468	0,5537	0,5324	0,5750
Tipo B	Ago/04	0,5510	*	0,5950	*	*
	Jul/04	0,6600	*	0,7060	*	*

Fonte: CEPEA – Esalq/Usp

LEITE – Preços estáveis.

Período de estabilidade nos preços pagos ao produtor e aumento das variações regionais. A diferença entre os preços pagos nas regiões do País acentuou-se em agosto. As chuvas no Sul favoreceram a produção; no Sudeste e Centro-Oeste, a estiagem restringiu a aferta.

Cotação do boi gordo – R\$/@ em 28/09/2004

Frigorífico	Animal não rastreado	Animal Rastreado	Funrural
Bertin	s/ compra	s/ compra	
Friboi	s/ compra	60,00	descontar
Frigostrela	s/ compra	58,60	livre
Marfrig	58,00	60,00	descontar
Minerva	55,00	58,00	livre
Angelelli	58,00	*	descontar

Prazo de pagamento – 30 dias

*abate somente para o mercado interno.

CORTE – Queda.

Preço do boi gordo retraído com a antecipação das vendas pelos pecuaristas. Nota-se a entrada de lotes confinados no mercado, limitando o aumento da arroba. O mercado do boi magro se deprime com a queda da demanda e do volume dos negócios nos leilões.

Indicador boi gordo – SP Média simples no período

Mês	R\$ - Vista	R\$ - Prazo
Ago/04	61,58	62,58
Jul/04	60,33	61,46
variação	2,07	1,82

Recebido pelo Produtor; a descontar funrural (2,3%)

Fonte: Esalq/BMF

Indicador Bezerro – MS Média simples do período

Mês	R\$/unid - Vista	Peso médio
Ago/04	375,73	179,81
Jul/04	378,13	180,18
variação	- 0,64	*

Fonte: Esalq/BMF

Balanco da pecuária bovina de corte (1999 A 2003)

	1999	2000	2001	2002**	2003***
População (milhões de habitantes)	163,6	169,8	172,0	174,3	176,5
Rebanho bovino (milhões)	160,7	163,2	165,7	168,2	170,7
Taxa de abate	19,50%	19,93%	20,22%	20,52%	20,82%
Abate (milhões)	31,3	32,5	33,5	34,5	35,5
Produção / carne (mil ton. eq. carc.)*	6.270,0	6.650,0	6.900,0	7.150,0	7.400,0
Consumo per capita (kg eq. carc.)	35,4	36,3	35,4	35,8	36,3
Consumo interno (mil ton. eq. carc.)	5.793,3	6.158,0	6.091,0	6.244,7	6.400,0
Exportação (mil ton. eq. carc.)	559,9	591,9	858,3	1.006,0	1.100,0
Importação (mil ton. eq. carc.)	83,2	99,9	49,3	100,7	100,0
Exportação (US\$ milhões)	784,7	786,3	1.022,5	1.107,3	1.200,0
Importação (US\$ milhões)	98,9	128,3	64,9	84,0	85,0

Fonte: (ABIEC) - adaptado

* Em mil toneladas equivalente carcaça ** Preliminar *** Previsão



ASA - Associação Santo Agostinho

<http://www.asa-santoagostinho.org.br>
e-mail: a.santoagostinho@terra.com.br

"Educando 2000 crianças e jovens e acolhendo 56 idosos"

Faça como a Associação Brasileira de Criadores:

Apóie a nossa idéia e colabore com o nosso trabalho, aumentando ainda mais os resultados.

Banco Itaú – Agência 0161 C/C 26.152-4

Telefonea para Contato:
(11) 3887-5341 / 3887-8161

Obrigado, em nome das nossas crianças, jovens e idosos.



POUSADA *Iriri*

A melhor opção para uma aventura inesquecível!
Um lugar totalmente preservado e com todo conforto.

A última fronteira para a pesca esportiva na Amazônia.

Fone: (12) 222-7074 com Gugu
(16) 624-5372 com Genésio
E-mail: contato@pousadairiri.com.br
www.pousadairiri.com.br
Reservas: Tectour Viagens e Turismo (11) 3641-5566



TEC TOUR VIAGENS E TURISMO LTDA.

- Viagens Nacionais e Internacionais;
- Reservas em Hotéis;
- Passagens Aéreas / Pacotes Turísticos;
- Programas de Milhagens.

Av Jose César de Oliveira, 181 – cj 304
05317 000 São Paulo – SP
Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002
Email: abtr@abtr.com.br

Anuncie no **Jornal dos Criadores**

Seus Animais, Leilões,
Feiras, Eventos, Produtos e Serviços

11 3832-9369



FAZENDA MARIÓPOLIS ITAPIRA, SP

16 de outubro – 10h00

2º Encontro Mariópolis de Adaptados

17 de outubro – 11h00

4º Leilão Mariópolis de Adaptados

ADAPTADO PARA PROFISSIONAIS

Rodovia SP 147 - km 40,7

(entrar à direita, na fábrica da Teka)

Informações e reservas: (11) 3089-5141,

(19) 3913-0067, (19) 9138-4498.

mariopolis@uol.com.br - www.mariopolis.com.br



Associação Brasileira de Turismo Rural

A mais tradicional Associação de Turismo Rural no Brasil lhe oferece:

1700 pousadas rurais
Fazemos suas reservas

Av Jose César de Oliveira, 181 – cj 304
05317-000 São Paulo – SP
Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002
Email: abtr@abtr.com.br
www.abtr.com.br

